

ENSINO PARTICULAR/ENSINO SUPERIOR/POLITICA DE EDUCAÇÃO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

A Direcção-Geral do Ensino Superior solicitou aos governadores civis de Lisboa e do Porto que procedam ao encerramento imediato, e se necessário mediante o uso da força pública, das «Faculdades de Odontologia».

# Governo decreta guerra às «Faculdades de Odontologia»

Utilizando uma linguagem de inusitada violência, o Secretário de Estado do Ensino Superior, mandou encerrar dois estabelecimentos de ensino, que leccionavam, no Porto e em Lisboa, cursos de odontologia.

Chegando mesmo a recomendar o recurso à força, o secretário de Estado enumera num extenso comunicado, as razões que levarão a esta determinação do Governo, das quais se realçam, a falta de credibilidade da entidade requerente, a Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, «nomeadamente em termos de garantir, quer em instalações, quer em corpo docente, quer em capacidades económico-financeira, o ensino no ciclo da especialidade e de, consequentemente, a conclusão do curso pelos estudantes que ora o iniciassem.»

O comunicado refere depois que as referidas Faculdades de Lisboa e Porto são clandestinas, tendo sido ordenado o seu encerramento.

Assim aconteceu de facto e esta semana já não funcionaram aulas nos estabelecimentos do Porto e de Lisboa, estando cerca de 250 alunos sem saber o que lhes vai acontecer.

Recorde-se a propósito que a CESPU, é uma cooperativa onde os alunos participam, e se comprometeram, no acto da inscrição, a tomarem conhecimento e aceitar a situação em que a cooperativa funcionava, na expectativa de autorização, há muito pedida ao Ministério.

A história conta-se em duas palavras. A CESPU entregou logo em 1982 um requerimento fundamentado, no Ministério da Educação, para poder instalar duas faculdades no Porto e em Lisboa, para ministrar o ensino de odontologia. Mais tarde, era ministro o Prof. Augusto Seabra, a autorização de funcionamento foi tacitamente concedida à CESPU, ao abrigo do número 2 do artigo 22 do Decreto-Lei 441-A/82, de 8 de Novembro, tendo as faculdades começado a funcionar no ano passado, com o «ano zero».

Ao abrigo do Despacho 104/SEES/86 a CESPU reformulou o seu requerimento, enviando ao Ministério um projecto integral, claro, articulado e credível, conforme o solicitado. Quando tudo parecia bem encaminhado e as aulas deste ano lectivo tinham sido iniciadas em Janeiro, o secretário de Estado



do Ensino Superior, ordena o encerramento das instalações.

## A situação em Portugal

Vale a pena historiar, para além de saber quem está com a razão, o que se passa no nosso País, em termos de saúde dentária. A ausência de técnicos nos serviços estatais, a espera de longos meses e os pedidos para passar à frente, seja nos serviços públicos, seja nos privados e, nestes, no fim, a apresentação de honorários elevados, mesmo em termos de CEE, dizem bem da situação que se vive, neste campo, em Portugal.

A Organização Mundial de Saúde estabelece que o ideal é que haja um dentista por cada dois mil habitantes. No entanto, o panorama no nosso País é bem diferente. Em Braga, há uma relação de 1 para 30 303; Bragança: 1/31 250; Coimbra: 1/6369; Faro: 1/11 494; Lisboa: 1/4878; Portalegre: 1/10 753; Porto: 1/9804; Viana do Castelo: 1/21 227; Vila Real: 1/24 390; Açores: 1/20 833 e Madeira: 1/24 390.

Prestando a CESPU formar, segundo as directivas da

pitalares; dezasseis assistentes hospitalares, equiparáveis a professores auxiliares e oito especialistas pela Ordem dos Médicos.

Por outro lado a CESPU tem acordos celebrados com a Universidade de Lille, para que professores daquela universidade venham leccionar a Portugal na CESPU, ao mesmo tempo que receberá professores portugueses para promoção de conhecimentos. Outros acordos estão em vias de negociação, para que jovens dos novos países africanos de expressão portuguesa possam vir a frequentar os Institutos Superiores da CESPU, assim como a criação de clínicas avançadas, nas zonas mais interiores do País, onde os estagiários irão exercer a sua actividade, no final dos cursos, resolvendo-se assim, o problema da falta de dentistas nessas regiões.

## Dialogar para resolver

Segundo apurámos, os responsáveis pela CESPU, professores e alunos, consideram-se lesados e vítimas de um tratamento discriminatório, por parte do secretário de Estado do Ensino Superior, face a situações semelhantes ocorridas em Universidades já a funcionar, umas autorizadas, outras ainda não — segundo nos garantiram. De qualquer forma, não é o confronto que os anima, mas sim a procura de uma saída para a situação que lhes foi criada e que não aproveita a ninguém. Acusam o Ministério de falta de diálogo e de nunca ter pedido a colaboração da CESPU para que os problemas se resolvessem sem custos para os alunos. No entanto, declaram-se dispostos a procurar uma solução, de acordo com o Ministério, para que a CESPU possa ir para a frente e funcionar em pleno, ajudando a resolver a grave situação da falta de dentistas no nosso País, e dando uma saída profissional a milhares de jovens que não vêem um futuro possível, nos estabelecimentos do Estado.

Trata-se no fundo de saber se o Ministério quer ou não apoiar, através do diálogo, a iniciativa privada e cooperativa, por forma a acabar com a coitada que é a saúde dentária em Portugal, onde os especialistas não têm mãos a medir e ordenados a aumentar, já se vê.

Vertical table with numbers 1 to 31, used for document tracking.

Ensino particular  
pela área educativa  
faculdades de  
Odontologia